



REP 312015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados

Secretaria-Geral da Mesa Diretora
Voto: 7376 Ass.:
Origen: Jul. do PCdoB
Conselho de Ética e Decoro Parlamentar - 28/01/2015 - 16:22:15

O **PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**, pessoa jurídica de direito privado, registrado no Tribunal Superior Eleitoral, inscrito no CNPJ sob o nº 54.956.495/0001-56, com sede nas salas 2009 e 2010 do Edifício Brasília Trade Center, Brasília/DF, neste ato representado por seu Presidente, **JOSÉ RENATO RABELO**, brasileiro, casado, médico, RG nº 7039419-2 SSP/SP, CPF nº 223.777.785-34, residente e domiciliado em São Paulo/SP e estabelecido na sede do PCdoB, vem, com fundamento nos §§ 1 e 3º do art. 9º do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados,

REPRESENTAR POR QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR

contra o Deputado **ROBERTO FREIRE**, Deputado Federal, com endereço em seu gabinete, no Anexo IV, Gabinete 242 desta Casa Legislativa, requerendo que se proceda ao encaminhamento desta ao Conselho de Ética e



Am



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Decoro Parlamentar, para que sejam adotadas todas as providências legais e regimentais pertinentes à relevância do caso, abaixo relatado.

I – DOS FATOS

01. Na sessão da Câmara dos Deputados de 06 de maio de 2015, o Deputado ROBERTO FREIRE, conforme podem atestar o vídeo e as fotos que juntamos em anexo, praticou uma agressão pessoal contra a Deputada Jandira Feghali, agarrando seu braço e forçando-o na direção do chão, num gesto de muita violência, machucando o seu pulso.

II – DA QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR

06. O ato do Deputado Roberto Freire enquadra-se perfeitamente no tipo de quebra de decoro estipulado no art. 5º, III do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados, *verbis*:

Art. 5º Atentam, ainda, contra o decoro parlamentar as seguintes condutas, puníveis na forma deste Código:

.....

III – praticar ofensas físicas ou morais nas dependências da Câmara dos Deputados ou desacatar, por atos ou palavras, outro parlamentar, a Mesa ou Comissão ou os respectivos Presidentes;

.....”

É evidente que o Deputado Roberto Freire praticou uma ofensa tanto física como moral contra a Deputada Jandira Feghali, tanto mais agravada quanto a Deputada é uma representante das mulheres, que tem contribuído veementemente contra a violência contra esse gênero, tão comum numa sociedade machista e misógina como a nossa.



M



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ademais, a ação do Deputado Roberto Freire enquadra-se também em outro dispositivo desse mesmo artigo, a saber:

Art. 5º

I – perturbar a ordem das sessões da Câmara dos Deputados ou das reuniões das Comissões.

Não resta dúvida, também, que ao agir dessa maneira, o Deputado Roberto Freire perturbou o bom andamento da sessão, provocando alterações no bom andamento e forçando o Presidente a intervir, na tentativa de apaziguar os ânimos.

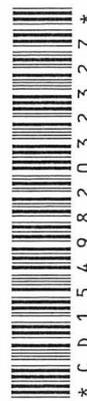
ISSO POSTO, vimos requerer a punição do Deputado Roberto Freire, com fundamento no art. 5º, I e III do Código de Ética e Decoro Parlamentar desta Câmara dos Deputados.

N. Termos,

E. Deferimento.


JOSE RENATO RABELO

Presidente do PCdoB













PRESIDENTA DA REPÚBLICA DILMA ROUSSEFF

"A política fica menor – com p minúsculo – quando é praticada com base no sexismo e no machismo.

Minha solidariedade à deputada Jandira Feghali, ameaçada no plenário da Câmara, na noite de quarta-feira, por expor suas ideias.

Jandira, você só engrandece a luta das mulheres na política brasileira. Avante, com força e fé.
#JandiraMeRepresenta"

MINISTRA DAS MULHERES ELEONORA MENICUCCI

"Nota de apoio à deputada Jandira Feghali

Manifesto meu apoio e solidariedade à deputada federal Jandira Feghali, combativa parlamentar que representa com muita dignidade a população do Rio de Janeiro e, em especial, as mulheres no Congresso Nacional. Ela foi agredida nesta quarta-feira (06/05), durante a sessão plenária da Câmara dos Deputados, por dois colegas em uma demonstração clara de discriminação de gênero. Jandira Feghali foi vítima de um comportamento reiterado no Parlamento que incita a violência contra a mulher e passa ao largo de uma sociedade justa e democrática, valores que deveriam ser caros aos representantes da população.

Repudio toda e qualquer forma de violência contra a mulher, seja no Congresso ou em qualquer outro espaço. Infelizmente o ocorrido na noite de ontem na Câmara não é o primeiro caso, o que reforça nossa convicção de que uma reforma política, que inclua mais mulheres nos espaços de poder e garanta a igualdade de gênero, será capaz de contribuir para a transformação da cultura patriarcal e machista de violência a que as mulheres foram e são submetidas.

Eleonora Menicucci

Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República"

MINISTRO DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO EDINHO SILVA

"Solidariedade total à @jandira_feghali. A violência contra a mulher não pode mais ter espaço em nossa sociedade.

#LuteComoMulher"

CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL (RJ)

"CTB-RJ presta solidariedade à deputada federal Jandira Feghali

Mais uma vez o plenário da Câmara dos Deputados foi lugar de profundo desrespeito à mulher. O ataque machista sofrido pela Deputada Federal do PCdoB-RJ, Jandira Feghali (única mulher a exercer função de liderança partidária na câmara) é inaceitável em uma democracia e os agressores devem ser punidos com veemência.

É completamente inaceitável que as mulheres deputadas tenham que conviver com atitudes machistas e violentas. Na sessão da última quarta-feira, no período de debates anterior à votação, a deputada comunista teve seu braço segurado à força pelo deputado Roberto Freire do PPS (que posteriormente desculpou-se no microfone) e, como se não bastasse, o deputado Alberto Fraga (DEM), em desagravo à Freire, soltou a bravata machista de que "Mulher que bate como homem, tem que apanhar como homem".

Não podemos admitir que um Deputado defenda em seu discurso que uma mulher tem que apanhar seja da forma que for e muito menos podemos aceitar que, na casa do povo, haja pública incitação à violência de gênero. Se parlamentares que agridem mulheres não forem responsabilizados por seus atos em todas as instâncias, estas ocorrências que desclassificam o próprio parlamento não terão fim. Até quando seremos obrigados a assistir notícias que mostram agressões machistas e preconceituosas por parte de membros do poder legislativo?

A CTB-RJ repudia as posturas dos deputados Roberto Freire e Alberto Fraga e manifesta sua solidariedade e total apoio à deputada federal Jandira Feghali e conclama todos e todas a empunharem suas bandeiras contra o machismo, contra a opressão de gênero e contra a violência à mulher!"

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

"Nota de Repúdio das Mulheres da CUT contra agressores da deputada Jandira Feghali

Nós, mulheres da CUT, vimos a público repudiar a atitude do deputado Roberto Freire (PPS-SP) pela agressão que cometeu contra a líder do PCdoB, deputada Jandira Feghali (RJ), ontem no plenário da Câmara dos deputados durante a discussão sobre a medida provisória 665.

Também repudiamos a atitude do deputado Alberto Fraga (DEM-DF) – que diante da agressão sofrida disse a parlamentar que “quem bate como homem deve apanhar como homem”, defendendo a violência praticada contra as mulheres.

A atitude demonstra de forma escancarada o quanto nosso parlamento é machista e faz apologia à violência contra as mulheres.

Com essa atitude, aplaudida por outros machistas de plantão, querem demonstrar que o parlamento é um espaço de homens, brancos e da classe dominante.

Essa foi uma agressão explícita, mas há outras como não aprovar o direito das trabalhadoras domésticas, limitar o direito das mulheres a decidir sobre a maternidade.

Tratam as mulheres como seres inferiores, desqualificam sua capacidade, sua inteligência e continuam pensando que o lugar de mulher é no mundo privado.

A bancada feminina reagiu de maneira solidária e várias deputadas gritaram: “A violência contra a mulher não é o Brasil que eu quero ver”.

Ter firmeza em suas ideias e ser contundente na defesa de suas opiniões é muito diferente de agredir, de desqualificar de fazer apologia à violência.

Nós, mulheres da CUT, que temos como uma de nossas prioridades o combate a violência sexista, repudiamos o comportamento dos deputados Roberto Freire e Alberto Fraga e manifestamos nosso apoio e solidariedade à deputada Jandira Feghali.

Para nós é motivo de orgulho ter uma mulher como líder de um partido de esquerda, num espaço conservador, machista e misógino como a câmara federal.

Violência contra a mulher não é o mundo que a gente quer!

Somos todas Jandira Feghali!

Rosane Silva

Secretária Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT

Sônia Auxiliadora Vasconcelos

Secretária Estadual da Mulher Trabalhadora da CUT SP"

PSB MULHER (RJ)

"NOTA DE REPÚDIO ÀS AGRESSÕES SOFRIDAS PELA DEPUTADA FEDERAL JANDIRA FEHALI

Ontem mais uma vez testemunhamos um episódio de agressão à uma deputada na Câmara dos Deputados. Dessa vez a vítima foi a deputada Federal Jandira Feghali(PCdoB-RJ), durante uma discussão da sessão de debates sobre medidas provisórias do ajuste fiscal. Após ser agredida fisicamente pelo Deputado Roberto Freire (PPS-PE), que a segurou pelo braço, e posteriormente, ser insultada verbalmente pelo Deputado Alberto Fraga(DEM-DF) que afirmou: "Eu digo sempre, mulher que participa da política e bate como homem, tem que apanhar como homem". Atitudes como essas mancham não só a democracia brasileira, como vão de encontro à luta de milhares de mulheres todos os dias, que dizem NÃO À VIOLÊNCIA!!! É um verdadeiro absurdo essa incitação à violência contra a mulher por parte de alguns de nossos parlamentares. E assim como afirmou a própria Deputada Jandira Feghali, faz-se necessário e urgente avaliar a questão da quebra do decoro parlamentar destes deputados.

Episódios como esses só ressaltam, a urgência de uma Reforma política que possibilite cada vez mais, aumentarmos a representatividade das mulheres na política, criando espaços para o empoderamento feminino, e dessa forma pressionarmos cada vez mais, as tantas lutas que travamos.

Nós, Mulheres Socialistas do PSB-RJ, prestamos toda a nossa solidariedade à Deputada Jandira Feghali nesse momento, e a parabenizamos pelo brilhante discurso feito após tais fatos lamentáveis, onde esta lembrou muito sabiamente, e com extrema sensibilidade, que "firmeza, coragem e destemor são características das mulheres", que permitem que nós continuemos lutando na vida pessoal e na vida política, apesar dos sacrifícios pessoais que nos são exigidos desde sempre.

Repudiamos veementemente tais atitudes destes parlamentares.

E como mulheres de luta, entoamos o coro da bancada feminina, que infelizmente é minoria, e que pode ser ouvido ontem, durante a referida sessão:

"A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NÃO É O BRASIL QUE A GENTE QUER!"

Regina Flores
Secretária Estadual de Mulheres do PSB-RJ"

DEPUTADO CHICO LOPES (PCdoB/CE)

"Agressões à Jandira Feghali: Chico Lopes publica nota de repúdio

Em meu terceiro mandato tendo a honra e a responsabilidade de representar o povo cearense na Câmara dos Deputados e em mais de 30 anos de atuação parlamentar, nunca presenciei episódio semelhante ao registrado na última quarta-feira, 6/5, no plenário da Câmara Federal, tendo por vítima minha colega e líder da bancada do PCdoB, a valorosa e destemida deputada federal Jandira Feghali, do PCdoB-RJ.

As agressões, os insultos e as ironias desferidos contra a deputada não só exemplificam tristemente o clima que o Poder Legislativo tem vivido, nestes primeiros meses de 2015 em que uma onda conservadora e reacionária tenta se levantar sobre o Brasil, mas demonstram o quanto ainda temos que caminhar, como sociedade, para garantir que práticas repulsivas e condenáveis sejam definitivamente deixadas para trás, como lembranças de uma história que, felizmente, mudou para melhor.

Os atos de violência denunciados pela deputada Jandira Feghali, causados por parlamentares que deveriam ser os primeiros a dar à população o exemplo de fazer a luta política no plano das ideias e da democracia, não da violência, merecem repúdio por parte de toda a sociedade.

Não, caros senhores deputados, mulher que bate como homem" não deve "apanhar como homem", como chegou a ser dito nesta quarta-feira, no contexto das agressões, entre expressões infelizes e reveladoras de preconceito e pobreza de espírito. Quem bate em quem quer que seja tem que ser responsabilizado, dentro do rigor da lei. Os legisladores deveriam ser os primeiros a saber disso, mais ainda após a vigência da Lei Maria da Penha, necessária para proteger as mulheres brasileiras – sejam elas deputadas ou operárias, lideranças políticas ou donas de casa, líderes de bancada ou chefes de família.

Prestamos nossa solidariedade à deputada Jandira Feghali e a todas as mulheres brasileiras que, anonimamente e muitas vezes contidas pelo medo e pela pressão social, enfrentam agressões de variados tipos. Que todas se conscientizem, cada vez mais, que é preciso e que vale a pena lutar, do modo certo, pelo fim dessas práticas inaceitáveis. Exigimos dos órgãos competentes e da Câmara dos Deputados a apuração rápida e efetiva dos fatos, com a devida responsabilização de quem, em pleno século XXI, ainda leva o preconceito e o machismo de casa para a praça – e para o plenário."

DEPUTADAS FEDERAIS DO PT PT MULHER

"NOSSA SOLIDARIEDADE À DEPUTADA JANDIRA FEGHALI

Durante a sessão que debatia as medidas provisórias do ajuste fiscal, na noite de quarta-feira, 06 de maio de 2015, enquanto fazia uso da palavra, o deputado Orlando Silva (PCdoB/SP) foi interrompido ao ser tocado diversas vezes pelas costas pelo deputado Roberto Freire (PPS/SP) e reagiu pedindo que não fosse tocado. Foi quando a deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ), que estava ao lado de ambos, interveio e pediu que Freire não tocasse Silva, colocando a mão no caminho. Nesse momento, Freire a segurou pelo braço de maneira abrupta e jogou seu braço violentamente, como mostram os registros fotográficos feitos pelo profissional Lula Marques.

Não bastasse a violência física, Jandira ainda foi ofendida pelo deputado Alberto Fraga (DEM/DF), que inverteu a lógica da agressão e acusou Jandira de ter agredido Freire, com a máxima machista que a mulher “não se pode prevalecer da condição de mulher para querer agredir quem quer que seja” e que se “bate como homem, tem que apanhar como homem”. Não obstante, continuou incitando a violência dizendo “venha, venha”. Essa apologia à violência contra a mulher é inaceitável e merece todo o rigor da lei. Não aceitamos que uma das parlamentares que ajudou a criar a Lei Maria da Penha seja vítima de violência.

Em 2013, a ex-deputada federal Manuela D’Ávila (PCdoB/RS) foi vítima de declarações ofensivas, preconceituosas e machistas, com sua vida pessoal atacada sem qualquer justificativa pelo deputado Duarte Nogueira (PSDB/SP) enquanto fazia uso da palavra como líder do seu partido, durante audiência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em que se discutia com o senhor ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, o caso de cartel e de corrupção relacionado à Siemens e a outras empresas multinacionais.

Quase um ano atrás, em 20 de maio de 2014, na sessão solene do Congresso que homenageava os 90 anos da Coluna Prestes, a deputada Alice Portugal (PCdoB/BA) foi interrompida enquanto fazia uso da tribuna, sendo interpelada de forma agressiva e teve o som do seu microfone cortado. A agressão à Alice Portugal só não foi maior porque o agressor, um servidor da Casa, foi segurado por outros colegas que acompanhavam a sessão.

Em 09 de dezembro de 2014, após a deputada Maria do Rosário fazer um discurso defendendo os trabalhos da Comissão da Verdade e a investigação de crimes da Ditadura Militar, ouviu da tribuna o deputado Jair Bolsonaro (PP/RJ) se remeter a um episódio anterior e repetiu a agressão de anos atrás dizendo que só não a estupraria porque ela não merecia.

Em março deste ano, a deputada Janete Capiberibe (PSB/AP) foi intimidada pelo deputado Roberto Góes (PDT/AP) enquanto discursava, denunciando uma série de problemas enfrentados pela população do Amapá, estado de ambos. Góes não teria gostado das críticas ao

governante daquele Estado, tendo interrompido por duas vezes o discurso da parlamentar e, “não se limitando aos impropérios verbais desferidos, ousou deslocar-se em direção à deputada para intimidá-la ou até mesmo agredi-la fisicamente”, conforme denunciado pela deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), que era coordenadora da Bancada Feminina na época.

Essa onda crescente de agressões contra as deputadas reflete como a Câmara Federal está impregnada com as piores referências do conservadorismo, do machismo e da misoginia. Os parlamentares, assim como os homens na nossa sociedade, se valem da sua condição de homens para intimidar, atacar a vida pessoal e agredir verbal e fisicamente as mulheres. Esses casos evidentes de violência contra as mulheres não pode ser tolerado nem dentro nem fora da Câmara. A tribuna da Câmara é espaço inviolável para homens e mulheres e as ameaças e agressões às mulheres não podem ser inviabilizadas, ignoradas, toleradas nem chanceladas. Não podem ser reduzidas à “mal entendidos” ou ser silenciadas com pedidos vazios de desculpas, que legitimam que outras agressões sejam cometidas diariamente contra as mulheres em suas mais distintas e perversas faces.

A agressão à deputada Jandira sofrida na noite de ontem reflete a incapacidade de compressão de alguns homens sobre divisão do espaço e do poder, utilizando a força física para imporem sua opinião sobre a opinião de outrem. Tememos que o homem que sinta liberdade de fazer isso em público, faça algo mais grave no privado. É inadmissível a agressão física e verbal de deputados contra uma parlamentar, assim como é inadmissível a agressão contra qualquer mulher.

Jandira é a única mulher líder de partido hoje na Câmara e entendemos que um homem ver uma mulher defendendo outro homem deve ser uma inversão em toda a sua lógica machista de mulheres subalternas e sem expressão. Não vamos admitir que nenhuma outra mulher seja ameaçada, agredida ou tenha seu corpo violado por disputar os espaços antes só eram ocupado por eles. A tribuna da Câmara não é um lugar dos homens, não pertence a eles o direito único de fala e opinião nesta Casa. A Câmara é dos Deputados no nome, mas em sua essência é a Casa do Povo e representamos aqui o povo, pois somos mais da metade da população. Por isso a importância de ter mais mulheres na política, para que possamos inverter toda a lógica desigual que trata as mulheres na sociedade.

Diariamente milhares de mulheres sofrem agressões, ameaças e perdem suas vidas graças à cultura machista. Mas mulheres forjadas na luta diária da sobrevivência e da quebra das amarras do patriarcado não serão intimidadas com esse tipo de ameaça. Lutamos como mulher, lutamos juntas, até que todas sejam livres. Por isso as deputadas se manifestaram em plenário com as palavras de ordem “A violência contra a mulher não é o Brasil que a gente quer”. Estamos construindo um país mais justo, mais igualitário e sem violência, sem machismo e sem sexismo!.

Saudações de Força e de Luta.

Deputadas Federais do PT.

Secretaria Nacional de Mulheres do PT"

DEPUTADA ALESSANDRA CAMPÊLO (PCdoB/MA)

"Alessandra Campêlo repudia agressão sofrida pela deputada federal Jandira Feghali

04_ALESSANDRA CAMPELO (PCdoB) DM (25)

A deputada estadual Alessandra Campêlo (PCdoB) usou o tempo do pequeno expediente da Sessão Ordinária desta quinta-feira (7) para prestar solidariedade à deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) por agressão sofrida, na última quarta-feira (6), durante sessão da Câmara dos Deputados, quando tentava apaziguar um início de discussão entre os deputados Orlando Silva (PCdoB/SP) e Roberto Freire (PPS-SP).

Durante a confusão, Jandira Feghali acusou Freire de ter empurrado seu braço e afirmou que iria acionar o Conselho de Ética contra o deputado. Em resposta ao pronunciamento de Feghali, o deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF) disse que "mulher que bate como homem, tem que apanhar como homem também".

Alessandra Campêlo classificou a postura de Freire como lamentável. "Às vezes o calor do debate é muito forte, mas daí partir para a agressão física, eu acho que não cabe em nenhum momento, em especial não cabe em uma casa legislativa e na casa legislativa que é de todo o Brasil, que é a Câmara dos Deputados", disse.

Sobre a afirmação de Alberto Fraga, a deputada estadual lembrou que este é o discurso comum entre homens acusados de violência contra a mulher. "Soube disso conversando com a titular da delegacia da mulher. Quando chegam à delegacia eles dizem: 'foi ela que me bateu primeiro, só fiz me defender, porque mulher que bate como homem tem que apanhar como homem'. É essa justificativa dos agressores. Então fica aqui o meu repúdio e várias deputadas estaduais, em todo o Brasil, estão repudiando também essa atitude", contou."

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

"NOTA DE REPÚDIO

O NUDEM (Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher) de Mato Grosso do Sul, a exemplo do NUDEM de São Paulo, repudia de forma veemente o comportamento apresentado pelos Excelentíssimos Deputados Federais Roberto Freire e Alberto Fraga em relação a Excelentíssima Deputada Federal Jandira Feghali, uma vez que desqualificam, incitam e até mesmo banalizam a violência praticada contra a mulher.

A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos, se mostra nas mais variadas facetas e tem suas justificativas todas embasadas em conceitos machistas profundamente enraizados na sociedade. As atitudes dos Excelentíssimos Deputados ofendem

todas as mulheres brasileiras e se mostra decepcionante ter presente no poder legislativo brasileiro pessoas que ainda pensam que a mulher não deve ocupar determinados espaços.

É nas palavras proferidas pela Excelentíssima Deputada Federal Jandira Feghali, única líder mulher da Câmara dos Deputados, que destacamos a luta que as mulheres enfrentam diariamente para terem seus direitos respeitados, para derrubarem conceitos culturais, “firmeza, coragem e destemor são características das mulheres desde a dor do parto até a luta política concreta não só na proteção dos filhos, mas no cotidiano da adversidade da vida”.

O NUDEM/MS lamenta episódios como este, e luta para que a igualdade de gênero tenha efetividade prática e não fique presa somente a ideais. Num país onde a “culpa é da mulher” e que a cada 01 hora e meia morre uma mulher vítima de violência, o fim da violência e desigualdade de gênero mostra ser assunto urgente, e deve ser buscada principalmente por aqueles (as) que representam a sociedade.”

SECRETARIA NACIONAL DA MULHER DO PT, PCdoB E PSD

"Nota de Solidariedade a Jandira Feghali

As mulheres brasileiras solidarizam-se com a deputada federal Jandira Feghali, líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, frente à agressão física e verbal sofrida pela valorosa companheira em sessão no Plenário da Casa, na noite desta quarta-feira (6).

É inadmissível, no momento em que nós mulheres lutamos para o fortalecimento da democracia, enfrentamos a subrepresentação nos espaços de poder e de decisão, tolerarmos conviver com esse tipo de agressão pública praticada por parlamentares contra mais uma mulher parlamentar.

As mulheres de partidos políticos, lideranças feministas vêm manifestar seu integral apoio a atitude democrática e corajosa da valorosa deputada que não permitiu a tentativa de intimidação e fez um emocionado e bonito discurso mostrando a firmeza e garra da mulher brasileira do alto da tribuna da Câmara.

Solidarizamo-nos ainda com a determinação da deputada Jandira Feghali que manifestou sua vontade de buscar a justiça para que essa agressão não fique impune e para que atitudes machistas como essa nunca mais aconteça na Casa representativa do povo.

Por tanto, queremos deixar uma vez mais nossos parabéns à coragem dessa deputada que já inscreveu seu nome na história de nosso país.

São Paulo, 07 de Maio de 2015

Liège Rocha – Secretária Nacional da Mulher/PCdoB

Laisy Moriere – Secretária Nacional de Mulheres do PT

Alda Marco Antonio – PSD Mulher

Zilda Martins de Quadros - Presidenta do Comitê Municipal do

PCdoB - Chapecó - SC

Carla Gisele Batista, integrante do CLADEM-Brasil

Ana Guedes - Bahia

Katia Souto

Helena Amazonas

Mary Garcia Castro

Jeanete Mazzeiro – Conselheira do CNDM

Maria Elisabete Pereira (Bete Pereira) militante sindical e no

movimento de mulheres

Isaura Lemos – Deputada Estadual do PCdoB - Goiás

Rachel Moreno – Observatório da Mulher

Télia Negrão - Coletivo Feminino Plural

Gélèdes - Instituto da Mulher Negra

Maria Angélica Lemos - COMULHER comunicação mulher

Clara Araújo - Professora Associada do Programa de Pós-

Graduação em Ciências Sociais/UERJ

Coordenadora do NUDERG/UERJ – Pesquisadora do CNPq

Salette Valesan Camba – FLACSO-Brasil

Fabiana de Souza Costa - Docente da Universidade Federal do

Sul da Bahia e Diretora de Integração Social

Rede de Mulheres em Comunicação

Associação Ilê Mulher

AMNB - Articulação de Organizações de Mulheres Negras

Brasileiras

Fórum de Mulheres do Mercosul/Brasil

Teclê Mulher – Assessoria e Pesquisa no Âmbito dos Direitos da

Mulher

Sulamita Esteliam, jornalista - Blog A Tal Mineira/Recife

Nereide Saviani - Diretora da Escola Nacional João Amazonas –

PcdoB

Irene Cassiano Marques- Executiva Estadual da UBM Rio de

Janeiro - Coordenadora da UBM Niterói - Conselheira do CMPMN

Eunice Gutman/RJ"

DEPUTADOS ESTADUAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS

"Rachel Marques repudia violência sofrida pela deputada Jandira Feghali

Durante o primeiro expediente da sessão plenária desta sexta-feira (08/05), a deputada Rachel Marques (PT) repudiou a agressão contra a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ), na última quarta-feira (06/05), cometida pelos deputados Alberto Fraga (DEM/DF) e Roberto Freire (PPS/SP).

Segundo a deputada, durante discussão sobre as medidas provisórias de ajustes fiscais, o deputado Roberto Freire pegou forte no braço da parlamentar e a jogou para trás. "Depois desse ato de violência, o deputado Alberto Fraga afirmou que mulher que bate como homem precisa apanhar como homem também. Isso é um absurdo", criticou Rachel Marques.

A parlamentar ressaltou que a deputada Jandira Feghali tem firmeza nas ações e no discurso, mas isso não significa agressividade. "Precisamos de uma reforma política para poder ter mais mulheres no parlamento e acabar com o machismo dentro da política", comentou.

Em aparte, a deputada Augusta Brito (PCdoB) parabenizou o pronunciamento da parlamentar e lamentou a violência contra a deputada Jandira Feghali. "Foi uma brutalidade e uma crueldade", avaliou.

O deputado Renato Roseno (Psol) também censurou o ato. "Repudio qualquer ato de violência política e sexista", disse.

Já o deputado Carlos Felipe (PCdoB) comentou que os deputados, e não os partidos, cometeram a violência.

O deputado Elmano Freitas (PT) parabenizou o deputado federal Domingos Neto (Pros/CE), que, após o ocorrido, foi à tribuna repudiar a violência sofrida pela deputada Jandira Feghali. O deputado esteve presente no Plenário da Casa nesta sexta-feira (08/05)."

MOVIMENTOS SOCIAIS NACIONAIS

"Nota de Repúdio às agressões sofridas pela Deputada Federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ)

Mais uma vez a Câmara dos Deputados é palco de agressões machistas e incitação à violência contra mulheres. Ontem, durante a votação das MP's 664 e 665 à Deputado Federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) foi agredida fisicamente pelo Deputado Federal Roberto Freire (PPS-SP) que a agarrou pelo braço. Em seguida agredida e ameaçada verbalmente pelo Deputado Alberto Fragra (DEM-DF) apoiando e incitando a violência contra a mulher afirmou: "Mulher que participa da política e bate como homem, deve apanhar como homem!". Fragra, que apoia a violência contra a mulher é o mesmo que defende arduamente a Redução da Maioridade Penal.

É inadmissível que a violência contra a mulher e o machismo sejam reproduzidos no espaço que deveria combatê-los. A cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil, uma em cada quatro brasileiras é vítima de violência doméstica. A violência sofrida por Jandira é a mesma que atinge várias brasileiras dentro das suas casas, na rua, dentro do transporte público, no trabalho. Os elevados índices de violência contra a mulher envergonham nosso país. Estamos entre os 7 países que mais matam no mulheres no mundo!

As mulheres são maioria do eleitorado. Mas, ainda estão sub-representadas, sendo menos de 10% do Congresso Nacional. Apenas 51 mulheres foram eleitas para a Câmara dos Deputados de um total de 413 Deputados. Deputada Jandira Feghali está entre elas. Foi relatora da Lei Maria da Penha, é mãe de dois filhos e a única mulher líder de um partido na Câmara dos Deputados.

As recorrentes cenas de machismo, retrocesso de direitos como a Redução da Maioridade Penal e a aprovação do PL 4330, é fruto do Congresso Nacional mais conservador desde 1964. E, só reafirma a necessidade imediata de uma Reforma Política Democrática que crie condições e amplie a participação política das mulheres. O parlamento é majoritariamente hetero, branco e masculino, um ambiente hostil para as mulheres que lutam contra toda forma de opressão e em defesa da democracia. Ontem, a vítima foi a Deputada Maria do Rosário, hoje Deputada Jandira Feghali, antes delas outras. Até quando dentro e fora do parlamento as mulheres continuarão a mercê do machismo? A violência contra a mulher não é o Brasil que a gente quer!

Toda solidariedade a Deputada Jandira Feghali, que nos orgulha com sua luta incansável pelos direitos das mulheres, da juventude, dos trabalhadores e em defesa de um Brasil democrático, soberano e desenvolvido. "Não pense, Deputado Alberto Fragra que firmeza, coragem e destemor são características masculinas, são características das mulheres. Desde a dor do parto até a luta política concreta!" Afirmou, Jandira. A força de Jandira nos encoraja à seguir lutando!

Os movimentos sociais exigem justiça, a violência contra a mulher não pode ficar impune!

Machistas não passarão!

#LuteComoMulher

#ReformaPolíticaJá

União Brasileira de Mulheres (UBM)

União da Juventude Socialista (UJS)

Marcha Mundial das Mulheres (MMM)

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

União de Negros pela Liberdade (Unegro)

União Nacional dos Estudantes (UNE)

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)

Barão de Itararé São Paulo

Fora do Eixo

Levante Popular da Juventude"

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Moção de repúdio à ação de violência física e verbal sofrida pela Deputada Jandira Feghali

"CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

MOÇÃO DE REPÚDIO Nº 002, 07 DE MAIO DE 2015.

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, em sua Ducentésima Sexagésima Nona Reunião Ordinária, realizada nos dias 06 e 07 de maio de 2015, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006, e,

Considerando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que tem entre suas diretrizes a luta contra a violência historicamente sofrida pelas mulheres.

Considerando a Lei nº 11.340/2006, denominada Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Considerando a Campanha realizada desde 1991 em 140 países "16 dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres", que ocorre de 25 de novembro (Dia Internacional de Não Violência Contra as Mulheres) a 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos).

Considerando que o Brasil, infelizmente, figura na liderança dos rankings mundiais de violência contra a mulher.

Considerando que o Brasil é um país predominantemente feminino, tendo sua população composta por 51,5% de mulheres.

Vem a público:

Externar seu repúdio a ação de violência física e verbal sofrida pela Deputada Jandira Feghali na sessão ordinária da Câmara de Deputados, do dia 06 de maio. Solicitamos ainda providências da Presidência da Casa e dos órgãos competentes contra os agressores.

Reiteramos todo apoio às mulheres, em especial neste momento à Deputada Jandira Feghali, que sofreram algum tipo de violência, mas que continuam na luta contra as diversas formas de agressão que vêm ocorrendo em todos os lugares, inclusive nas casas parlamentares dentro do último período.

Por fim, reiteramos que este Conselho não aceita nenhum tipo de violência contra a mulher. E que esperamos dos homens do Parlamento respeito às leis criadas pelo próprio Poder Legislativo.

Plenário do Conselho Nacional de Saúde, em sua Ducentésima Sexagésima Nona Reunião Ordinária"

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (RJ)

NOTA EM APOIO À DEPUTADA JANDIRA FEGHALI

"O Plenário do Coren-RJ vem a público repudiar a agressão sofrida ontem pela deputada federal Jandira Feghali, em pleno exercício parlamentar, na Câmara dos Deputados, em Brasília. É inadmissível que uma cidadã seja agredida física e moralmente sob quaisquer circunstâncias, com o agravante da lamentável cena ter acontecido na Casa do Povo, numa ação desmedidamente antiética, descontrolada e truculenta por parte de dois deputados.

A deputada Jandira Feghali tem 30 anos de vida pública, sempre foi eleita democraticamente pelo Rio de Janeiro, é médica, esposa e mãe, e sua conduta como política e cidadã só a enaltece como exemplo de parlamentar brasileira. Sua luta em prol dos trabalhadores e na proteção à mulher repercute por toda a sociedade, tendo como uma das ações de maior relevância a assinatura do texto em vigor da Lei 11.340/06, conhecida com Lei Maria da Penha."

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER DE PORTO ALEGRE CONTRA A VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA DEPUTADA FEDERAL JANDIRA FEGHALI

O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre/RS aponta seu repúdio e indignação contra as manifestações agressivas, ofensivas, violentas e sexistas em relação à deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), ocorridas no Plenário da Câmara Federal, na sessão do dia 6 de maio último, durante a votação da medida Provisória nº 665, que altera, entre outras, as regras de acesso ao seguro-desemprego e ao abono salarial. A deputada publicou que, em meio à discussão, teve o braço puxado pelo deputado federal Roberto Freire (PPS-SP), que teria justificado: "Pode até ter sido um pouco com força", pedindo desculpas. A seguir, o também deputado e coronel da reserva da Polícia Militar do DF, Alberto Fraga (DEM-DF), afirmou: "Eu digo sempre que mulher que participa da política e bate como homem, tem que apanhar como homem também".

Este Conselho empresta, assim, sua solidariedade à deputada Jandira Feghali, detentora de longa luta feminista e histórica defesa dos direitos das mulheres. A constatação acima e, também, a lembrança da agressão imposta pelo parlamentar Jair Bolsonaro/PP-RJ à deputada Maria do Rosário (PT-RS) em dezembro do ano passado, agravam a preocupação com a naturalização, a banalização e o estímulo à violência contra as mulheres, disseminadas dentro da Câmara Federal.

O que, por definição, deveria ser a autêntica representante do povo brasileiro, e como tal também das mulheres brasileiras, a Câmara Federal tem se mostrado palco de ameaça e concretização de perda de direitos conquistados a duras penas, ocupado majoritariamente por conservadores e fundamentalistas, contrários à defesa e garantia de direitos que lá se instalaram

fazendo-nos a todas e todos reféns. Tal composição tende a obstruir pautas significativas e caras para os movimentos de mulheres e feministas, fundamentadas na garantia dos direitos humanos.

TODA A SOLIDARIEDADE ÀS MULHERES PARLAMENTARES BRASILEIRAS!

Deputados agressores não nos representam!

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDIM/Porto Alegre/RS

ENCONTRO LATINOAMERICANO DE MULHERES

"¡ELLA CONTRA LAS AGRESIONES MACHISTAS A LA DIPUTADA JANDIRA FEGHALI EN BRASIL!

El Congreso de Brasil sorprende una vez más. Ayer el diputado Roberto Freire del PPS agredió a la diputada Jandira Feghali del Partido Comunista do Brasil durante una discusión sobre una medida provisoria. Frente a las quejas de Feghali, Alberto Fraga del DEM respondió "Quien pega como hombre debe ser golpeada como hombre".

¡ELLA se posiciona contra todo tipo de agresión sexista en el continente y contra la Misoginia!

#ReccioneComoMujer #LucheComoMujer #ELLA2015"

© 2015 Microsoft

[Termos](#)

[Privacidade e cookies](#)

[Desenvolvedores](#)

[Português \(Brasil\)](#)



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados

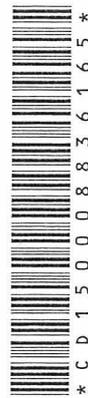
JANDIRA FEGHALI, brasileira, divorciada, médica, no exercício de Deputada Federal, com endereço no Gab. 622 desta Casa vêm, com fundamento no § 1º do art. 9º do Código de Ética e Decoro Parlamentar, vem

REPRESENTAR POR QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR

contra o Deputado **ROBERTO FREIRE**, Deputado Federal, com endereço em seu gabinete, no Anexo IV, Gabinete 242 desta Casa Legislativa, requerendo que se proceda ao encaminhamento desta ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, para que sejam adotadas todas as providências legais e regimentais pertinentes à relevância do caso, abaixo relatado.

I – DOS FATOS

01. Na sessão da Câmara dos Deputados de 06 de maio de 2015, o Deputado **ROBERTO FREIRE**, conforme podem atestar o vídeo e as fotos





CÂMARA DOS DEPUTADOS

que juntamos em anexo, praticou uma agressão pessoal contra a Deputada Jandira Feghali, agarrando seu braço e forçando-o na direção do chão, num gesto de muita violência, machucando o seu pulso.

II – DA QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR

06. O ato do Deputado Roberto Freire enquadra-se perfeitamente no tipo de quebra de decoro estipulado no art. 5º, III do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados, *verbis*:

Art. 5º Atentam, ainda, contra o decoro parlamentar as seguintes condutas, puníveis na forma deste Código:

.....

III – praticar ofensas físicas ou morais nas dependências da Câmara dos Deputados ou desacatar, por atos ou palavras, outro parlamentar, a Mesa ou Comissão ou os respectivos Presidentes;

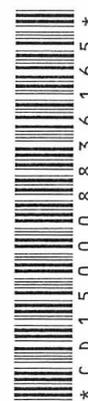
.....”

É evidente que o Deputado Roberto Freire praticou uma ofensa tanto física como moral contra a Deputada Jandira Feghali, tanto mais agravada quanto a Deputada é uma representante das mulheres, que tem contribuído veementemente contra a violência contra esse gênero, tão comum numa sociedade machista e misógina como a nossa.

Ademais, a ação do Deputado Roberto Freire enquadra-se também em outro dispositivo desse mesmo artigo, a saber:

Art. 5º

I – perturbar a ordem das sessões da Câmara dos Deputados ou das reuniões das Comissões.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

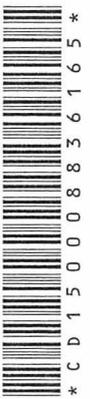
Não resta dúvida, também, que ao agir dessa maneira, o Deputado Roberto Freire perturbou o bom andamento da sessão, provocando alterações no bom andamento e forçando o Presidente a intervir, na tentativa de apaziguar os ânimos.

ISSO POSTO, vimos requerer a punição do Deputado Roberto Freire, com fundamento no art. 5º, I e III do Código de Ética e Decoro Parlamentar desta Câmara dos Deputados.

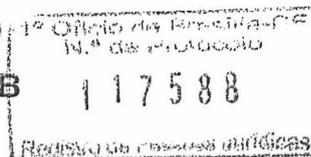
Sala das Sessões, em 12 de maio de 2015,

Deputada **JANDIRA FEHALI**

Líder do PCdoB



ATA DO 13º CONGRESSO NACIONAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - PCdoB



Às quinze horas do dia quatorze de novembro do ano de dois mil e treze, no auditório do Anhembi, na cidade de São Paulo - SP, instalou-se o 13º Congresso do Partido Comunista do Brasil – PCdoB. Constatada a presença de 649 (seiscentos e quarenta e nove) delegados e delegadas que assinaram a lista de presença, no livro de atas, de acordo com as disposições do art. 19 e 20 do Estatuto partidário, o Presidente do Partido Comunista do Brasil, José Renato Rabelo, deu início aos trabalhos do 13º Congresso do PCdoB, encaminhando a eleição dos integrantes da Mesa Diretora do 13º Congresso, que aprovada por unanimidade dos delegados e delegadas presentes passou a ser composta pelos seguintes Delegados: Renato Rabelo – Presidência; Adilson Gonçalves de Araújo; Alice Mazzuco Portugal; Altamiro Afonso Borges; Ana Maria Santos Rocha; Ângela Cristina Santos Guimarães; Carlos Magno de Souza Soares; Dalva Stela Rodrigues de Carvalho; Daniel Gomes de Almeida; Daniel Iliescu; Elza Maria Campos; Maria do Socorro Jô Moraes Vieira; João Batista Lemos; Luciana Barbosa de Oliveira Santos; Manuela Pinto Vieira D’Ávila; Marcio Jerry Saraiva Barroso; Nagyla Maria Galdino Drumond; Nivaldo Santana Silva; Olgamir Amância Ferreira de Paiva; Orlando Silva de Jesus Jr.; Maria Perpétua de Almeida; Renan Thiago Alencar Moreira; Ronald Cavalcanti Freitas; Virginia Gomes de Barros e Silva. O presidente informou que foram eleitos nas Conferências Estaduais que precederam o 13º Congresso 809 (oitocentos e nove) delegados e delegadas, segundo as normas congressuais e 49 (quarenta e nove) delegados e delegadas natos(as). Constatada a presença de quorum foi submetida à apreciação do Plenário a proposta de Regimento Interno do 13º Congresso, a mesma foi aprovada por unanimidade. Em seguida foi submetida à deliberação as propostas de composição da Comissão de Resoluções e a Comissão Eleitoral. Foram eleitos para compor a Comissão de Resoluções os seguintes Delegados: Renato Rabelo, como Coordenador; Adalberto Alves Monteiro; João Batista da Rocha Lemos; José Reinaldo Santos de Carvalho Filho; Luciana Barbosa de Oliveira Santos; Luciano Roberto Rosas de Siqueira; Antônio Renildo Santana Souza; Ricardo Abreu de Melo; Walter Natalino Sorrentino. A proposta de composição da Comissão Eleitoral por sua vez foi aprovada ficando composta pelos

seguintes delegados: Carlos Augusto Diógenes Pinheiro; Santos Roland; Júlio Cezar de Oliveira Vellozo; Neide Aparecida de Sousa Freitas; Nivaldo Santana Silva; Orlando Silva de Jesus Jr.; Walter Natalino Sorrentino. Em seguida, o Presidente Renato Rabelo informou que estavam presentes as seguintes delegações estrangeiras: Partido Comunista Sul-Africano; Partido Comunista da Alemanha - Die Linke; Partido Comunista da Argentina - Frente Grande; Partido Comunista da Argentina - Frente Transversal ; Partido Comunista da Argentina - La Campora ; Partido Comunista Congresso Extraordinário; Partido Comunista da Argentina ; Partido Comunista do Benin ; Partido Comunista da Colômbia - MAS-IPSP; Partido Comunista da Bolívia ; Partido Comunista do Canadá (ML); Partido Comunista da China; Partido Comunista do Chipre - AKEL; Partido Comunista da Colômbia - Marcha Patriótica; Partido Comunista da Colombia; Partido do Trabalho da Coréia; Partido Comunista de Cuba; Partido Comunista dos Estados Unidos; Partido Comunista Francês; União do Povo Galego; Partido Comunista da Grã Bretanha (ML); Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha (ML); Partido Comunista da Grécia; Partido Comunista da Guatemala - Aliança Nova Nação; Partido Comunista do Iraque; Partido da Refundação Comunista; Partido dos Comunistas Italianos; Partido Comunista Japonês; Partido Popular Revolucionário do Laos; Partido Comunista Libanês; Frente Sandinista de Libertação Nacional; Partido Comunista da Palestina - Fatah; Frente Popular para a Libertação da Palestina; Partido do Povo Palestino; Partido do Povo do Panamá; Partido Comunista Paraguai - Frente Guaçu; Partido Frente Ampla - Frente Guaçu; Partido Popular Tekojojá - Frente Guaçu; Partido Comunista do Peru - Patria Roja; Partido Comunista Peruano; Partido Comunista do Peru - Partido do Povo; Partido Comunista Português; Partido Comunista de Portugal - União Democrática Popular; Partido Comunista da Federação Russa; Frente Polisario; Partido Comunista da Síria - Baath; Partido Comunista da Tunísia - Watad Unificado; Partido Comunista do Uruguai - Frente Ampla; Partido Socialista Unido da Venezuela; Partido Comunista do Vietnã. Na sequência o Presidente apresentou o Informe Geral ao 13º Congresso e foi aberto para intervenções pelo tempo de 5 (cinco) minutos para os delegados e delegadas inscritos. Às 21 horas, os trabalhos do 13º Congresso foram suspensos, em razão do adiantado da hora, convocando-se os delegados para o dia seguinte. Às oito horas do dia quinze de novembro de

dois mil e treze os trabalhos do 13º Congresso do PCdoB foram retomados com mais intervenções dos delegados, com duração de cinco minutos cada. No decorrer do dia, foram apresentadas os seguintes Informes Especiais, com duração de quinze minutos cada: às 11:30 horas o senhor Carlos Augusto Diógenes Pinheiro apresentou os nomes propostos pela Direção Nacional cessante para comporem o futuro Comitê Central do PCdoB e explicou que os delegados e delegadas votariam nessa composição, denominada consulta, através de votação eletrônica e secreta, podendo cada um concordar ou discordar com os nomes propostos e acrescentar outros que julgassem conveniente. Às 14h terminou, de acordo com o Regimento do 13º Congresso, o prazo para a apresentação de emendas aos projetos de Resoluções do Congresso. Às 16h os trabalhos do 13º Congresso foram suspensos para a preparação do ato político previsto para realizar-se no mesmo local às 19h. Às 16:30 horas encerrou-se o prazo dos delegados e delegadas participarem da consulta eletrônica. No horário previsto, iniciou-se o ato político do 13º Congresso do PCdoB, sob a Presidência do camarada Renato Rabelo, contando com a presença: da Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff; do Prefeito da cidade de São Paulo Fernando Haddad, da Deputada Federal e Vice-Presidenta Nacional do PCdoB Luciana Santos, do Ministro do Esporte Aldo Rebelo, do Ministro da Saúde Alexandre Padilha, do Ministro da Educação Aloísio Mercadante, Ministra Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República Ideli Salvati, do presidente da Embratur Flávio Dino, da Deputada Federal Jandira Feghali, do líder da bancada do PCdoB no senado Inácio Arruda, da senadora do PCdoB Vanessa Grazziotin, da líder da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados Manuela D'Ávila, do Presidente Nacional do PT Rui Falcão, do Presidente da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil Adilson Araújo, do Presidente da UJS – União da Juventude Socialista André Tokarski, da Presidenta da CONAM – Confederação Nacional das Associações de Moradores Bartíria Perpétua Lima da Costa, do Presidente da UNEGRO – União Nacional de Negros pela Igualdade Edson França, da Presidenta da UNE – União Nacional dos Estudantes Virgínia Barros, da Presidenta da UBES – União Brasileira de Estudantes Secundaristas Manuela Braga, da Vice-presidenta da UBM – União Brasileira de Mulheres Daniele Costa, do Presidente do Comitê Estadual do PCdoB em São Paulo Orlando Silva Jr., da

Senhora Alda Marco Antônio representando o Presidente Nacional do PSD Gilberto Kassab. Em seguida foi feito o pronunciamento do presidente José Renato Rabelo e da Presidenta da República Dilma Roussef. A sessão foi encerrada às 22 horas. Reaberta a sessão do 13º Congresso às 9 horas do dia dezesseis de novembro de dois mil e treze, prosseguiram-se os trabalhos dando continuidade às intervenções de delegados e delegadas, sendo concedida a palavra a Walter Natalino Sorrentino, a quem coube iniciar o tratamento do segundo ponto da pauta do Congresso, consistente no Balanço da Direção e a eleição do novo Comitê Central (CC) e as diretrizes para a composição do novo CC apresentando, para tanto, o informe sobre o balanço das atividades da Direção cujo mandato terminara com a instalação do 13º Congresso do Partido. Em seguida foi dada a palavra a delegados e delegadas pelo tempo de cinco minutos cada. Após o intervalo do almoço foi assegurada a palavra ao camarada Adalberto Monteiro que em nome da Comissão de Redação relatou os trabalhos da Comissão, informando sobre as emendas apresentadas e o parecer da Comissão sobre as emendas aos dois Projetos de Resolução: 1 – Batalhar pelas reformas estruturais, fortalecer o Partido, assegurar a quarta vitória do povo e 2 – Promover a resistência anti-imperialista, as mudanças na América Latina e a nova luta pelo Socialismo. Submetidos cada um dos projetos de resoluções a votação, por expressiva maioria, todas as resoluções propostas foram aprovadas nos termos dos pareceres da Comissão de Resoluções, com as emendas por ela acolhidas. Foi informado em plenário, pela mesa diretora dos trabalhos, que essas resoluções aprovadas serão publicadas na página do Partido (www.pcdob.org.br) e que será feita uma publicação impressa para estudo, divulgação e conhecimento de todos. Às 15 horas foi apresentado por Orlando Silva Jr. o relatório da Comissão Eleitoral e o resultado da apuração da consulta: 607 (seiscentos e sete) delegados e delegadas votantes; 569 (quinhentos e sessenta e nove) votos válidos; 18 (dezoito) formulários em branco; e 20 (vinte) votos nulo e inclusão de 8 (oito) novos nomes. Apresentada a cédula eleitoral para o novo Comitê Central iniciou-se o processo de votação eletrônica. A comissão eleitoral informou ao plenário que estavam aptos a votar os 734 (setecentos e trinta e quatro) delegados e delegadas, devidamente credenciados ao Congresso, segundo as normas congressuais, não obstante terem assinado a lista de presença deste livro ata 649 (seiscentos e quarenta e nove) delegados

Ofício de Registro - C
N.º do Protocolo
117588
Registro de Partidos Políticos

e delegadas. Às 16:30 horas concluiu-se o processo de votação com a proclamação do seguinte resultado da votação: votaram 680 (seiscentos e oitenta) delegados e delegadas; 7 (sete) cédulas foram consideradas nulas e 27 (vinte e sete) em branco, foram eleitos ao cargo de membros do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil os seguintes nomes, com seu respectivo estado de atuação partidária, ou DN se a atuação for na esfera de Direção Nacional e número de votos: DILCE ABGAIL RODRIGUES PEREIRA - RS = 616 votos; NEREIDE SAVIANI - DN = 594 votos; JOSÉ ALDO REBELO FIGUEIREDO- SP = 594 votos; MARIA DE LOURDES CARVALHO RUFINO - PI = 593 votos; VANESSA GRAZZIOTIN - AM = 593 votos; FLAVIO DINO DE CASTRO E COSTA - MA = 593 votos; MARIA DO SOCORRO JO MORAES VIEIRA- MG = 592 votos; AUGUSTO CESAR BUONICORE - DN = 592 votos; INACIO FRANCISCO DE ASSIS NUNES ARRUDA - CE = 592 votos; BARTIRIA PERPÉTUA LIMA DA COSTA - RJ = 591 votos; ELZA MARIA CAMPOS - PR = 591 votos; MARIA PERPÉTUA DE ALMEIDA - AC = 591 votos; RAIMUNDA DE SOUZA GOMES - AM = 591 votos; ADILSON GONÇALVES DE ARAUJO - BA = 591 votos; JAMIL MURAD - SP = 591 votos; ANGELA ALBINO - SC = 590 votos; RAIMUNDA LEONE DE JESUS - RJ = 590 votos; MARIA DO SOCORRO GOMES COELHO - DN = 590 votos; ADALBERTO LUIZ FRASSON - RS = 590 votos; ALTAMIRO AFONSO BORGES - DN = 590 votos; ASSIS FLÁVIO DA SILVA MELLO - RS = 590 votos; AUGUSTO CESAR MARTINS MADEIRA - DF = 590 votos; DANIEL GOMES DE ALMEIDA - BA = 590 votos; JOSE CARLOS RUY - DN = 590 votos; JULIETA MARIA CARDOSO PALMEIRA - BA = 589 votos; MADALENA GUASCO PEIXOTO - DN = 589 votos; MARLENE ALVES SOUZA LUNA - PB = 589 votos; MARIA OLIVIA SANTANA - BA = 589 votos; ALANIR CARDOSO - PE = 589 votos; FRANCISCO LOPES DA SILVA - CE = 589 votos; HAROLDO BORGES RODRIGUES LIMA - BA = 589 votos; NIVALDO SANTANA SILVA - DN = 589 votos; ANA MARIA PRESTES RABELO - MG = 588 votos; ANGELA CRISTINA SANTOS GUIMARAES - DN = 588 votos; MARIA ANTONIETA DA TRINDADE GOMES - PE = 588 votos; ALDO DA SILVA ARANTES - DN = 588 votos; CARLOS MAGNO DE SOUZA SOARES - MG = 588 votos; OSMAR RIBEIRO DE ALMEIDA JUNIOR - PI = 588 votos; PERICLES SANTOS DE SOUSA - BA = 588 votos; ANA MARIA DOS SANTOS ROCHA - RJ = 587 votos; LUCIANA BARBOSA DE OLIVEIRA SANTOS - PE = 587 votos;

ADALBERTO ALVES MONTEIRO - DN = 587 votos; ANTENOR ROBERTO SOARES MEDEIROS - RN = 587 votos; ANTONIO LEVINO DA SILVA AM = 587 votos; CARLOS AUGUSTO DIÓGENES PINHEIRO - CE = 587 votos; DANIEL ILIESCU - RJ = 587 votos; ANTONIO GILVAN SILVA PAIVA - CE = 587 votos; JOAO BATISTA ROCHA LEMOS - RJ = 587 votos; LUCIANO ROBERTO ROSAS DE SIQUEIRA - PE = 587 votos; MARCELINO GRANJA DE MENEZES - PE = 587 votos; ORLANDO SILVA DE JESUS JR - SP = 587 votos; JOSÉ RENATO RABELO - DN = 587 votos; RENILDO VASCONCELOS CALHEIROS - PE = 587 votos; WAGNER GOMES - SP = 587 votos; ALICE MAZZUCO PORTUGAL - BA = 586 votos; CLAUDIA ANICETO CAETANO PETUBA - AL = 586 votos; JULIA MARIA SANTOS ROLAND - SP = 586 votos; VIRGINIA GOMES DE BARROS E SILVA - PE = 586 votos; CLAUDIO SILVA BASTOS - BA = 586 votos; EDVALDO SOARES DE MAGALHAES - AC = 586 votos; JOAO CARLOS KFOURI QUARTIM DE MORAES - SP = 586 votos; MARCELINO OROZIMBO DA ROCHA - MG = 586 votos; MARCIO JERRY SARAIVA BARROSO - MA = 586 votos; OLIVAL FREIRE JR- BA = 586 votos; ANTÔNIO RENILDO SANTANA SOUZA - BA = 586 votos; DALVA STELLA RODRIGUES DE CARVALHO - MG = 585 votos; EMILIA THEREZINHA XAVIER FERNANDES - RS = 585 votos; MANUELA PINTO VIEIRA D'AVILA - RS = 585 votos; NÁDIA CAMPEAO - SP = 585 votos; OLGAMIR AMANCIA FERREIRA DE PAIVA- DF = 585 votos; DAVIDSON DE MAGALHAES SANTOS - BA = 585 votos; EVANDRO COSTA MILHOMEM - AP = 585 votos; PEDRO ANTÔNIO BIGARDI - SP = 585 votos; RICARDO ABREU DE MELO - DN = 585 votos; ALOÍSIO SERGIO ROCHA BARROSO - DN = 585 votos; JANDIRA FEGHALI - RJ = 584 votos; NAGYLA MARIA GALDINO DRUMMOND - CE = 584 votos; BERNARDO JOFFILY - SC = 584 votos; ALDEMIR CAETANO - AM = 584 votos; DILERMANDO NOGUEIRA TONI - DN = 584 votos; JOSÉ DIVANILTON PEREIRA DA SILVA - RN = 584 votos; ERONILDO BRAGA BEZERRA - AM = 584 votos; CARLOS FERNANDO NIEDSBERG - RS = 584 votos; JORGE LUIZ GUIMARÃES PANZERA - PA = 584 votos; LUIZ CARLOS PAES DE CASTRO - CE = 584 votos; DANIELE COSTA SILVA - BA = 583 votos; AUGUSTO SÉRGIO VASCONCELOS DE OLIVEIRA - BA = 583 votos; AURINO PEDREIRA DO NASCIMENTO FILHO - BA = 583 votos; FÁBIO TOKARSKI - DN = 582 votos; FRANCISCO JAVIER ULPIANO ALFAYA RODRIGUEZ - BA = 582 votos; JONASTONIAN MARINS

AGUIAR - RJ = 582 votos; RONALDO LUIZ RODRIGUES LEITE - RJ = 582
votos; NEIDE APARECIDA DE SOUZA FREITAS - DN = 581 votos;
MELO DE QUEIROS - AM = 581 votos; GUSTAVO LEMOS PETTA - SP = 581
votos; MARCELO FERRAZ TOLEDO - SP = 581 votos; WADSON NATHANIEL
RIBEIRO - MG = 581 votos; RENATA VICENTINI MIELE - SP = 580 votos;
EDSON LUIZ DE FRANCA - DN = 580 votos; MANOEL RANGEL NETO - SP =
580 votos; EUSTÁQUIO VITAL NOLASCO - DN = 580 votos; EDVALDO
NOGUEIRA FILHO - SE = 579 votos; RENAN THIAGO ALENCAR MOREIRA -
DN = 579 votos; WANDER GERALDO DA SILVA - SP = 579 votos; JEAN
FABRICIO FALCAO - BA = 578 votos; MARIA LIEGE SANTOS ROCHA - DN =
577 votos; ANDRE PEREIRA REINERT TOKARSKI - DN = 577 votos;
WALDEMAR MANOEL SILVA DE SOUZA - RJ = 577 votos; RONALD
CAVALCANTI FREITAS - DN = 576 votos; ALCIDES ARAUJO DOS SANTOS -
SP = 575 votos; MARCELO CLÁUDIO CÉSAR CARDIA - SP = 574 votos;
WALTER NATALINO SORRENTINO - DN = 574 votos; LUIZ MANOEL
REBELO FERNANDES - RJ = 573 votos; FLAVIA CALÉ DA SILVA - DN = 571
votos; ANDRE BEZERRA RODRIGUES - SP = 571 votos; EDMILSON JOSÉ
VALENTIM DOS SANTOS - RJ = 571 votos; JULIO CEZAR DE OLIVEIRA
VELLOZO - DN = 570 votos; ELISANGELA LIZARDO DE OLIVEIRA - DN =
565 votos; RONALDO GOMES CARMONA - DN = 561 votos; RICARDO
CRACHINESKI GOMYDE - PR = 559 votos; CARINA VITRAL COSTA - SP =
550 votos; MARIA ISaura LEMOS - GO = 548 votos; DAVI GONÇALVES
RAMOS - SP = 547 votos; JOSE REINALDO SANTOS CARVALHO FILHO -
DN = 546 votos; ELIAS JABBOUR - SP = 537 votos. Todos foram
imediatamente empossados. Às 12h30 os trabalhos do 13º Congresso foram
suspensos por uma hora, para efeito de realização da primeira reunião do
Comitê Central, destinada a eleger o presidente, o vice-presidente e parte dos
membros da Comissão Política Nacional. Em seguida ocorreu a votação
eletrônica dessa comissão. Às 16:30 horas os trabalhos do 13º Congresso
foram retomados e o camarada Daniel Gomes de Almeida apresentou ao
plenário do congresso o resultado da 1ª reunião do Comitê Central: votaram
118 (cento e dezoito) membros do Comitê Central, houve 13 (treze) votos em
branco e nenhum nulo. Foi eleito para o cargo de presidente o camarada José
Renato Rabelo; para o cargo de Vice-Presidente Nacional a camarada Luciana
Barbosa de Oliveira Santos e os vinte e um seguintes membros que além

7
EDILON
117588
Registro de Pessoas Jurídicas

⇒

desses integram a Comissão Política Nacional: Adalberto Alves Monteiro, Adilson Araújo dos Santos; Aldo da Silva Arantes; Carlos Augusto Diógenes Pinheiro; Daniel Gomes de Almeida; Flávio Dino de Castro e Costa; Haroldo Borges Rodrigues Lima; Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda; João Batista Rocha Lemos; José Aldo Rebelo Figueiredo; José Reinaldo Santos Carvalho Filho; Maria do Socorro Jô Moraes Vieira; Manuela Pinto Vieira D'Ávila; Nádia Campeão; Nivaldo Santana Silva; Orlando Silva de Jesus Júnior; Renildo Vasconcelos Calheiros; Ricardo Abreu de Melo; Vanessa Grazziotin; Wadson Nathaniel Ribeiro e Walter Natalino Sorrentino. Assumindo a palavra, o Presidente Nacional do PCdoB, José Renato Rabelo, concluiu os trabalhos resumindo o significado e os desafios decorrentes da realização do 13º Congresso do Partido Comunista do Brasil, saudando os delegados e as delegadas, bem como as delegações estrangeiras e os convidados e convidadas, encerrando os trabalhos do 13º Congresso do PCdoB em clima festivo. Nada mais tendo sido tratado, lavro e firmo a presente ata, que segue assinada por mim, Walter Sorrentino, Secretário do 13º Congresso do PCdoB, junto com o Presidente José Renato Rabelo.


 José Renato Rabelo
 Presidente


 Walter Natalino Sorrentino
 Secretário

<p>1. OFÍCIO - BRASÍLIA REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS Ficou arquivada cópia em microfilme sob o n. 00117588</p>	<p>CARTÓRIO MARCELO RIBAS 1. OF. DE REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS SUPER CENNER - ED. VEMÂNCIO 2000 SCS, Q. 08 BL. B-60 SL. 140-E 1. ANDAR BRASÍLIA/DF - TELEFONE: 3224-4026</p>	<p>Registrado e Arquivado sob o número 00003425 do livro n. A-06 em 128/02/1996. Dou té. Protocolado e digitalizado sob nº00117588 Brasília, 20/12/2013.</p>	<p>Titular: Marcelo Caetano Ribas Subst.: Ediane Maria Pereira Positar Alves de Jesus Selo: TDF 20130210065209TBU Para consultar www.tdf.jus.br</p>	<p>CARTÓRIO MARCELO RIBAS Emolumentos: R\$ 15,43 Tab: J IV-30</p>
---	---	--	---	---

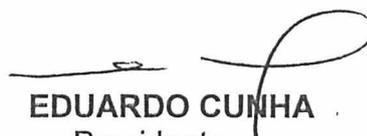


PRESIDÊNCIA/SGM

Representação do Partido Comunista do Brasil – PCdoB, subscrita por seu Presidente, José Renato Rabelo, em desfavor do Deputado ROBERTO FREIRE. Imputação da prática de atos incompatíveis com o decoro parlamentar.

Em 28/10/2015

Numere-se, publique-se e encaminhe-se ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.


EDUARDO CUNHA
Presidente

